

EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL: INTEGRAÇÃO DE PRÁTICAS AMBIENTAIS E SOCIAIS NO DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIOS

DOI: <http://dx.doi.org/10.55449/congea.14.23.XI-019>

Thiago Henrique Martins Pereira (thiago.pereira@fumec.br), Josiane da Costa Viera Rezende, Vivian Vasconcelos de Souza, Guilherme Henrique Luiz E. Pereira, Karen Pereira da Silva Moreira.

RESUMO

Atualmente existem várias demandas relacionadas aos impactos ambientais decorrentes do desenvolvimento industrial e econômico que se intensificaram a partir da década de 1960, com movimentos que aprofundaram debates sobre como os processos de produção e consumo afetam o meio ambiente com o qual relacionam-se os diversos setores da sociedade. Estes fatores despertaram a sociedade para que se possa alinhar as estratégias de sustentabilidade para contribuir com o desenvolvimento econômico. Isso se dá diante das discussões sobre o desenvolvimento sustentável e têm estimulado os diversos atores na sociedade, em especial, as empresas, a repensarem suas estratégias a fim de contribuir não somente para o crescimento econômico, mas também na criação de valores socioambientais e, sobretudo, garantir que as necessidades das gerações futuras possam também ser atendidas. A partir desse contexto, questionou-se de que forma as práticas ambientais e sociais se integram para que negócios se desenvolvam sustentavelmente.

O presente artigo tem como objetivo analisar e sintetizar estudos recentes sobre essa relação, tendo como resultado uma coleta de dados que foi alicerçada em 16 artigos de língua inglesa e portuguesa que agregaram valor à análise da literatura existente. Foram sondadas as lógicas do empreendedorismo sustentável e sua contribuição para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental.

Concluindo, o empreendedorismo sustentável pode ser entendido como uma extensão do empreendedorismo tradicional (econômico) que tem em conta as dimensões econômicas, sociais e ambientais. Neste contexto, este artigo propõe elevar os critérios do empreendedorismo sustentável e vinculá-los às dimensões do desenvolvimento sustentável, o que incentivará a discussão e uma melhor compreensão de como o empreendedorismo contribui para o desenvolvimento empresarial.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo; Sustentabilidade; Práticas ambientais; Práticas sociais.

INTRODUÇÃO

Até a primeira metade do século XX, as empresas cresciam sem dar muita atenção impactos ambientais e sociais que provocavam. Antigamente, o progresso era visto somente como o resultado do crescimento econômico e do desenvolvimento, sendo que a expansão dos mercados consumidores e o aumento do número de empresas levavam ao aumento da geração de resíduos e do consumo de matérias-primas. Todo esse contexto era real, já que predominava a crença de que os recursos naturais e a capacidade da Terra para absorver a poluição eram ilimitados. Somente na década de 1960 é que as pessoas começaram a questionar o atual modelo de desenvolvimento e os seus impactos sociais e ambientais. Mesmo no começo, as pessoas se concentravam na discussão da viabilidade de empresas que mantêm altos padrões de consumo de certas matérias-primas e seu impacto no meio ambiente e na sociedade.

Atualmente, se sabe que o desenvolvimento sustentável integra a tríade social-econômico-ambiental, que compatibiliza rentabilidade financeira e crescimento econômico com a justiça, o bem-estar social, a conservação ambiental e a utilização racional com os recursos naturais (SACHS, 1994). Com base nesses movimentos mundiais, a discussão sobre a necessidade de mudança das organizações surge de forma ardente e concreta, trazendo temas como gestão ambiental e responsabilidade social empresarial, que ocupam grande parte da agenda dos administradores. Nesse contexto, procura-se então transformar organizações tradicionais em organizações sustentáveis, já que o empreendedorismo que antes era visto como um simples agente de transformação social, passou a ser considerado também como um veículo que pode colaborar para o desenvolvimento sustentável.

Na perspectiva das políticas públicas, o empreendedorismo sustentável é visto como um dos meios de se viabilizar o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico, ambiental e social de várias regiões (GIBBS, 2009; PARRISH; FOXON, 2009). Isto é, as indústrias que são exploradas e que possuem grande potencial de criação de empregos afligem diretamente a humanidade e seu meio ambiente (LARSON, 2000). Diante da mirada dos empreendedores, o empreendedorismo sustentável cresce e passa a apresentar grande potencial de maximizar lucros na exploração de oportunidades de negócio ligadas ao nicho ambiental e social ou a possibilidade de contribuir com seu ambiente (PARRISH, 2010).

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é, por meio de uma revisão sistemática, analisar e sintetizar a literatura existente sobre empreendedorismo sustentável, destacando as práticas e estratégias adotadas por empreendedores para promover a sustentabilidade ambiental e social em seus negócios. Buscou-se entender como o empreendedorismo sustentável pode contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e ambientalmente responsável, identificando tendências, desafios e oportunidades nesse campo.

METODOLOGIA

Para realizar esta pesquisa, foram seguidos os procedimentos propostos por Gil (2002), que incluem a tipificação da pesquisa com relação ao tipo de estudo, população e amostra, coleta de dados e análise dos mesmos. Nesse contexto, este estudo é classificado como descritivo, cujo objetivo principal é descrever as características de uma determinada população ou fenômeno (Gil, 2002, p. 42). Para alcançar esse objetivo, foi utilizada uma abordagem qualitativa, fazendo uso de artigos científicos bibliográficos.

A coleta de dados desta pesquisa foi embasada na técnica de Revisão Sistemática da Literatura, uma abordagem que permite obter um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, utilizando métodos explícitos e sistematizados de busca, crítica criptográfica e sistemática das informações selecionadas, conforme destaque para Sampaio e Mancini (2007). Nesse contexto, foi adotado o protocolo adaptado de Dresch, Lacerda e Antunes Jr. (2015) como guia para a execução da revisão.

Essa metodologia fornece maior rigor ao processo de coleta e análise dos dados, garantindo que as informações sejam criteriosamente selecionadas e interpretadas. Ao seguir os procedimentos recomendados por especialistas na área, buscou-se garantir a qualidade e confiabilidade dos resultados obtidos, tornando a pesquisa mais robusta e relevante para o campo de estudo.

Dessa forma, a tipificação precisa da pesquisa, a utilização da abordagem qualitativa e a adoção da Revisão Sistemática da Literatura como técnica de coleta de dados foram elementos fundamentais para a obtenção de resultados consistentes e uma contribuição significativa para a compreensão do tema alcançável.

A metodologia adotada para esta revisão sistemática foi pautada em etapas estruturadas e criteriosas, com o intuito de assegurar a abrangência e a confiabilidade dos resultados obtidos. As etapas descritas da seguinte maneira:

O primeiro passo foi a definição clara dos objetivos desta revisão sistemática, visando identificar as práticas de empreendedorismo sustentável que têm sido efetivas na promoção da sustentabilidade ambiental e social. Com base nos objetivos alcançados, foram formuladas questões de pesquisa que direcionarão a busca por estudos relevantes e que atendam aos propósitos deste trabalho. As fontes de dados a serem utilizadas para a busca dos estudos foram selecionadas com rigor, garantindo a abrangência e a representatividade da literatura existente sobre o tema. Para tanto, foi consultada a base de dados acadêmicos Google Scholar. Já a estratégia de busca foi elaborada para incluir palavras-chave relevantes ao tema do estudo, tais como “Empreendedorismo; Práticas ambientais; Práticas sociais”. As buscas foram conduzidas de forma sistemática e rigorosa, utilizando filtros para garantir a pertinência dos resultados.

Com o propósito de assegurar a qualidade dos estudos selecionados, foram aplicados critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos, escritos em idioma inglês ou português, com foco no tema do empreendedorismo sustentável e que apresentassem métodos de pesquisa qualitativos ou quantitativos. Estudos duplicados, de baixa qualidade metodológica ou que não abordassem diretamente o tema foram excluídos.

A seleção dos estudos foi conduzida em duas fases: uma triagem inicial com base nos títulos e resumos dos artigos identificados na busca, seguida de uma leitura completa dos textos selecionados para verificar sua adesão aos critérios de inclusão. Um processo de revisão foi adotado para minimizar possíveis vieses de seleção. Os estudos selecionados foram analisados e sintetizados de forma sistemática, extraíndo informações relevantes sobre as práticas de empreendedorismo sustentável abordadas. Identificou-se os principais métodos teóricos, metodologias empregadas, resultados encontrados e entendidos dos estudos. Para assegurar a confiabilidade dos resultados obtidos, realizou-se uma avaliação da qualidade metodológica dos estudos incluídos na revisão. Utilizou-se critérios específicos para cada tipo de estudo (qualitativo ou quantitativo) para avaliar a consistência dos resultados, a validade dos métodos e a transparência dos procedimentos aplicados.

Concluindo, os resultados obtidos foram sintetizados e apresentados de forma clara e objetiva. As práticas de empreendedorismo sustentável mais recorrentes e bem-sucedidas, bem como as lacunas e desafios identificados na literatura foram destacadas nesta pesquisa, segundo o quadro 1.

Quadro 1. Protocolo de pesquisa

Protocolo	Descrição
-----------	-----------

Quadro conceitual	Importância do empreendedorismo sustentável em relação ao desenvolvimento das empresas que buscam estratégias que ajudam a combinar o sucesso financeiro com os seus compromissos ambientais e sociais.
Contexto	Artigos que enfatizam as práticas e estratégias adotadas pelos empreendedores para promover a sustentabilidade ambiental e social de seus negócios, além de pesquisas futuras que explorem novos temas e abordagens relacionadas ao empreendedorismo sustentável.
Período	Entre 2013 e 2023
Línguas	Inglês e português
Critérios de exclusão	1. Estudos duplicados ou de baixa qualidade metodológica; 2. Artigos fora do escopo definido, que não abordem diretamente o tema;
Descritores (termos de pesquisa)	Palavras-chave: Empreendedorismo; Sustentabilidade; Práticas ambientais; Práticas sociais.
Pesquisar fontes	Google Scholar

Fonte: Adaptado de Dresch, Lacerda e Antunes Jr. (2015, p.142)

RESULTADOS

Por meio da revisão sistemática de literatura foi possível selecionar 16 artigos que foram analisados conforme a técnica de análise de conteúdo.

Em referência a análise dos dados, a pesquisa teve como base o método de Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977), sendo adotados como primeiro passo a pré-análise, na qual consiste em leituras superficiais no resumo, análise e coleta de documentos e formulação do objetivo. Após essa análise previa explorou-se o material, que abrange a investigação aprofundada, por meio da leitura integral, dos estudos selecionados, buscando definir os benefícios, dificuldades e motivações para a implementação de empreendedorismo averiguando suas vulnerabilidades e pontos fortes. Finalmente, tratou-se os resultados obtidos e a interpretação, visando condensar os resultados obtidos durante a revisão dos artigos observados almejando o objetivo predeterminado. Em suma, com base nessa revisão foram selecionados e examinados os artigos do seguinte quadro:

Quadro 2. Fonte: Dados da Pesquisa

Artigo	Título	Autores
1	Green human resource management: A framework for sustainable organizational development in an emerging economy	Mishra, P.
2	Business models for sustainable innovation: state-of-the-art and steps towards a research agenda	Boons, F., & Lüdeke-Freund, F.
3	The Business Case for Corporate Social Responsibility: A Review of Concepts, Research and Practice	Carroll, A. B., & Shabana, K. M.



4	A literature and practice review to develop sustainable business model archetypes	Bocken, N. M., Short, S. W., Rana, P., & Evans, S.
5	Environmental management and corporate social responsibility practices of small and medium-sized enterprises	Dey, P. K., Petridis, N. E., Petridis, K., Malesios, C., Nixon, J. D., & Ghosh, S. K.
6	Social entrepreneurship: New models of sustainable social change	Nicholls, A. (Ed.).
7	Making sustainability work: Best practices in managing and measuring corporate social, environmental, and economic impacts	Epstein, M. J., & Buhovac, A. R.
8	The boundaries of strategic corporate social responsibility	Lantos, G. P.
9	Vislumbrando o cuidado de enfermagem como prática social empreendedora	Backes, D. S.
10	A reciclagem como empreendedorismo: fonte de transformação socioeconômica e ambiental	Campos, L. M. S., Guimarães, R. D., Vieira, R., & Reis, D. M.
11	Marketing verde aplicado à estratégia como prática: análise de variáveis na visão de empreendedores	Neto, A. R. V., Filgueiras, C. R. M., Vasconcelos, C. R. M., & de Almeida, S. T.
12	Aprendizagem social para sustentabilidade: a experiência de um programa empresarial de mulheres empreendedoras em situação de pobreza	Amaral, D. G., & Brunstein, J.
13	Intenção empreendedora com sustentabilidade: moda ou tendência?	Fialho, C. B., Nunes, A. D. F. P., & Gai, M. J. P.
14	Empreendedorismo social corporativo: uma agenda para a promoção sustentável de práticas sociais, ambientais e econômicas	Couto, A. I., Cruz, S. A., Parente, C., Alegre, T. C., & Castro, F. F.
15	Empreendedorismo sustentável: proposição de uma tipologia e sugestões de pesquisa	Borges, C., Borges, M. M., Ferreira, V. D. R. S., Najberg, E., & Tete, M. F.
16	Agenda de pesquisa em empreendedorismo social e negócios sociais	Romani-Dias, M., Iizuka, E. S., Walchhutter, S., & Barbosa, A. D. S.

A partir da análise dos artigos anteriores, que se relacionam ao tema do presente estudo e agregam informações e pontos de vista, segue uma síntese de cada um deles:

De acordo com o artigo de Mishra, existe uma estrutura interdisciplinar para a construção de organizações sustentáveis, que integram aprendizados de gestão de recursos humanos, gestão da cadeia de suprimentos e estratégias competitivas. Ele destaca lacunas no sistema e fornece insights para gerentes e formuladores de políticas sobre a construção de organizações sustentáveis.

Já para Boons e Lüdeke-Freund, duas organizações se relacionam: a inovação sustentável e os modelos de negócios. Concluiu que as empresas são frequentemente tratadas como uma caixa negra sobre a qual interferem fatores externos.

No artigo de Carroll e Shabana, há alusões aos argumentos ou razões subjacentes que sustentam ou documentam as razões pelas quais a comunidade empresarial deve aceitar e promover a “causa” da responsabilidade social corporativa, de maneira a maximizar suas finanças e bem-estar.

Segundo Bocken, Short, Rana, e Evans, as eco inovações, a ecoeficiência e as práticas de responsabilidade social das empresas definem grande parte da atual agenda de sustentabilidade industrial. Embora importantes, são insuficientes por si só para produzir as mudanças holísticas necessárias para alcançar a sustentabilidade social e ambiental a longo prazo.

Conforme Dey, Petridis, Petridis, Malesios, Nixon e Ghosh, o número de empregados, do volume de negócios e da localização geográfica das empresas ajuda na tomada de decisões para gerar solidez nas operações da cadeia de abastecimento. Além disso, as percepções do pessoal de gestão sobre as práticas sustentáveis e sociais têm um forte significado prático.

De acordo com, Nicholls, o poder de decisão é poderoso e eficaz para influenciar e moldar os processos de globalização. Para explorar isso, o empreendedorismo social foi tomado como exemplo, tanto em termos de ações de empreendedores sociais quanto em termos da emergência de um campo global que apoia tais formas de ação social transformadora.

Epstein e Buhovac falam sobre a não exclusividade do uso de técnicas sustentáveis somente pelas empresas de médio/pequeno porte que antes eram as mais preocupadas em mudar o mundo. Hoje em dia, as multinacionais tomaram conta dos comitês sociais e sustentáveis que lidam com essas questões.

O último artigo de língua inglesa investigado de Lantos, discute diferentes perspectivas sobre o papel adequado das empresas na sociedade, desde a obtenção de lucro até a prestação de serviços comunitários.

Seguindo a análise dos textos de língua portuguesa, o artigo de Backes propõe o cuidado de enfermagem como prática social empreendedora, ampliando o enfoque e abrangendo um setor não tão óbvio como o corporativo. A enfermagem está abastecida de conhecimentos fornecidos por diversas áreas, formando o cuidado empreendedor. Essas áreas são: educação, economia, ética, social, ecologia, política e saúde.

No trabalho de Campos, Guimarães, Vieira e Reis há uma abordagem das ações de melhorias da gestão de resíduos sólidos urbanos por parte de catadores de lixo. Foi estudado o gerenciamento estratégico no processo de reciclagem e na melhor forma de otimizar a utilização desses recursos, concluindo que a reciclagem como exemplo de empreendedorismo, sendo uma fonte de transformação socioeconômica e ambiental.

Por outro lado, Neto, Filgueiras, Vasconcelos e de Almeida, investigaram as variáveis de marketing verde relevantes para a estratégia como prática. A preocupação em conquistar maior participação de mercado impulsiona as empresas em buscar novos conhecimentos e práticas que satisfaçam às necessidades e desejos dos consumidores e promovam uma melhor diferenciação de mercado em relação aos seus concorrentes.

Amaral e Brunstein buscaram discutir o processo de aprendizagem social à luz da sustentabilidade social, em um projeto de combate à pobreza. A aprendizagem e conhecimento social é de suma importância para sustentabilidade, foi analisada a experiência de um programa empresarial de mulheres empreendedoras em situação de pobreza que exemplificou a conjuntura sociocultural das mulheres participantes.

Fialho, Nunes e Gai definem a intenção empreendedora dos novos negócios como a criação de empreendimentos que combinam, ao mesmo tempo, a geração de valor econômico, social e ambiental. Dessa maneira, este estudo buscou analisar a relação entre a intenção empreendedora e a preocupação com a sustentabilidade dos novos negócios em discentes de Administração de uma instituição de ensino superior privada.

A abordagem de Couto, Cruz, Parente, Alegre e Castro sublinha que as organizações devem considerar não só a preocupação de gerar valor econômico e financeiro, mas também valor ambiental e social.

Já no penúltimo artigo fala-se da existência de diversas categorias de empreendedorismo sustentável, segundo argumentos de Borges, Ferreira, Najberg e Tete. Na prática, as práticas sociais e ambientais empresariais podem tornar mais complexa a vida do empreendedor sustentável. Ele terá que compor os custos e dificuldades da implementação desta responsabilidade em um mercado que, apesar de aberto aos produtos ambientais e sociais, prefere quase sempre produtos mais baratos ou com outros enfoques. Alguns produtos verdes exigem recursos e tecnologias que o inviabilizam comercialmente, sendo necessário o estudo e desenvolvimento de produtos que conciliem sustentabilidade e competitividade.

Por fim, o estudo de Romani-Dias, Iizuka, Walchhutter e Barbosa, discutiu o contexto de países pobres e em desenvolvimento que podem colaborar com as experiências empíricas de empreendedorismo social e negócios sociais, pois se trata de regiões em que os desafios sociais, econômicos e ambientais são evidentes.

CONCLUSÕES

Com base na revisão sistemática realizada, foi possível então concluir qual papel o empreendedorismo sustentável desempenha na busca por um desenvolvimento mais equilibrado e sustentável. As práticas e estratégias identificadas demonstram que é possível conciliar o sucesso financeiro dos negócios com o compromisso com o meio ambiente e a sociedade. Em síntese, é recomendável que empreendedores, gestores e formuladores de políticas incorporem os princípios da sustentabilidade em suas tomadas de decisão e estratégias empresariais. Investir em inovação tecnológica, promover parcerias com atores sociais e adoção de métricas de desempenho ambiental e social são ações fundamentais para avançar no caminho do empreendedorismo sustentável. Essas recomendações são relevantes para a academia, empresas e governos, visto que podem contribuir para a construção de um futuro mais próspero e harmonioso, em consonância com os princípios da sustentabilidade.

Concluindo, há poucas pesquisas que se referem ao empreendedorismo sustentável de forma integrada. Em geral, são analisados casos de empresas que exploraram algum nicho da sustentabilidade específico. Então, foi observado que as pesquisas também podem investigar a aplicação da tipologia sugerida no contexto do empreendedorismo corporativo sustentável. Apesar de o empreendedorismo corporativo não ter feito parte do escopo deste artigo, os indicadores

utilizados neste estudo parecem servir também para o empreendedorismo corporativo sustentável. A partir da pesquisa realizada espera-se que uma agenda futura de pesquisa seja feita, já que o tema é bastante amplo e gera muitas experiências práticas que nem sempre estão explanadas na literatura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1) BARDIN, L. (1977). Análise de conteúdo. Lisboa edições, 70, 225.
- 2) DRESCH, A., Lacerda, D. P., Antunes Jr, J. A. V., Dresch, A., Lacerda, D. P., & Antunes, J. A. V. (2015). Systematic literature review. Design science research: a method for science and technology advancement, 129-158.
- 3) GIBBS, D. Sustainability entrepreneurs, ecopreneurs and the development of a sustainable economy. Greener Management International, v. 55, p. 63-78, 2009.
- 4) GIL, A. C. (2002). Como elaborar projetos de pesquisa. 2002. São Paulo: Atlas, 42.
- 5) LARSON, A. L. Sustainable innovation through an entrepreneurship lens. Business Strategy and the Environment, v. 9, p. 304-317, 2000.
- 6) PARRISH, B. D. Sustainability-driven entrepreneurship: principles of organization design. Journal of Business Venturing, v. 25, p. 510-523, 2010.
- 7) PARRISH, B. D.; FOXON, T. J. Sustainability entrepreneurship and equitable transitions to a low-carbon economy. Greener Management International, v. 55, p. 47-62, 2009.
- 8) SACHS, I. Estratégias de transição para o século XXI. In: BURSZTYN, M. (Org.). Para pensar o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 29-56
- 9) SAMPAIO, R. F., & Mancini, M. C. (2007). Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. Brazilian Journal of Physical Therapy, 11, 83-89.